

O CINEMA NA LITERATURA DE RUBEM FONSECA

Aluno: Larissa Ribas Biban

Orientador: Vera Lúcia Follain de Figueiredo

Introdução

Na primeira metade do século XX, quando o cinema começou a se legitimar culturalmente, despertou fascínio nos escritores e nos artistas em geral, sendo visto como o meio mais adequado para expressar a vida urbana moderna, pois estaria em perfeita consonância com o seu ritmo acelerado, com o avanço das técnicas de reprodução e com o modo de produção industrial. Naquele momento, de intensa interpenetração entre as artes, os recursos da linguagem cinematográfica serviram de estímulo ao propósito de renovação do texto literário. Cabe ressaltar, entretanto, a importância da literatura para este cinema incipiente, que nela foi buscar, inclusive, lições referentes à montagem. A aproximação entre os dois campos foi, então, notória, inclusive pela formação literária de vários cineastas e pela parceria que se estabeleceu entre diretores e escritores. No final dos anos 50, a *Nouvelle Vague* do cinema dialogava com as técnicas narrativas do *Nouveau Roman*, num movimento de realimentação recíproco entre as duas linguagens. Por um outro caminho, a indústria cinematográfica hollywoodiana, voltada para o entretenimento, consolidava-se, tomando como modelo a narrativa literária tradicional. A obra de Rubem Fonseca insere-se nessa longa tradição de diálogo entre as duas artes, atualizando-a.

Objetivos

A pesquisa teve como objetivo mapear, em textos ficcionais de Rubem Fonseca, a presença de elementos que remetem ao cinema: não só na esfera temática, incluindo-se, aí, as citações, como também no campo da composição narrativa e dos aspectos formais da linguagem. Buscou-se mostrar que, na literatura do autor, o cinema está intimamente associado à sua prática narrativa, servindo ao propósito de ir além dos limites impostos pela linguagem verbal.

Metodologia

Nesta primeira etapa da pesquisa, foram lidos seis livros de contos (*Os prisioneiros, A coleira do cão, Lúcia McCartney, Feliz Ano Novo, O Cobrador e Romance Negro*) e dois romances do autor: *O Selvagem da Ópera* e *Vastas Emoções e pensamentos imperfeitos*. O objetivo foi, não só fazer o levantamento de narrativas que dialogam com o cinema, como também analisar como se realiza, na fatura dos textos, esta interseção entre as duas artes. Conferiu-se atenção especial a *O Selvagem da Ópera* e a *Vastas Emoções e pensamentos imperfeitos*, por serem romances ensaísticos que abordam a questão da adaptação de obras literárias para o cinema. Paralelamente, foram feitas leituras de textos críticos sobre a obra de Rubem Fonseca e de textos teóricos sobre narrativa e cinema.

Conclusão

Rubem Fonseca já escreveu roteiros baseados em suas próprias histórias, fez roteiros de argumentos originais criados por ele e de histórias de outros escritores. Segundo afirma, fazer adaptações de suas próprias histórias seria mais fácil do que de obras alheias, mas fazer filmes de obras literárias seria sempre mais difícil do que de argumentos originais. Quando questionado, em entrevista ao Jornal do Brasil, sobre a crença de que fazer roteiros de cinema

é mais fácil do que escrever um romance, Rubem discordou, declarando: “É fácil fazer um mau roteiro de cinema. Você pode fazer um roteiro com facilidade. Mas fazer um bom roteiro é quase tão difícil quanto escrever um bom romance.”

Ao ler a ficção do autor, conclui-se que, embora familiarizado com a prática de escrever roteiros, seus textos não se propõem a ser uma mediação entre obra literária e filme, mas buscam diluir as fronteiras entre literatura e cinema, isto é, querem ultrapassar os limites entre as duas linguagens, fazendo com que a literatura vá além do código e do suporte que a constituem, assumindo-se como simulacro de um filme. Assim, *O Selvagem da Ópera*, classificado como romance na ficha catalográfica da editora, é apresentado, no primeiro capítulo, como projeto de um filme e, conseqüentemente, tem sua estrutura afetada por esse objetivo, isto é, a narrativa da vida de Carlos Gomes, que constitui o fio do enredo do romance, é conduzida por um olhar cinematográfico.

Nesse sentido, mais do que escrever uma literatura para ser filmada, o autor cria um texto que se quer como um filme: um filme “sem imagens” como os sonhos do personagem de *Vastas emoções e pensamentos imperfeitos*.

Referências

- EISENSTEIN, Sergei. *O sentido do filme*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. *Os crimes do texto: Rubem Fonseca e a ficção contemporânea*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- _____. Mercado editorial e cinema: a literatura nos bastidores. In: GOMES, Renato Cordeiro e MARGATO, Izabel. *Espécies de espaços: territorialidades, literatura e mídia*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- FONSECA, Rubem. *O Selvagem da Ópera*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- _____. *Contos reunidos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- _____. *Vastas emoções e pensamentos imperfeitos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- GOMES, Renato Cordeiro. De superfícies e montagens: um caso entre o cinema e a literatura. In: OLINTO, Heidrun Krieger e SCHOLLHAMMER, Karl Erik (Orgs). *Literatura e Mídia*. Rio de Janeiro: PUC-Rio/ São Paulo: Loyola, 2002.
- XAVIER, Ismail. Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema. In: PELLEGRINI, Tânia et alii (org.). *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: Senac/ Instituto Itaú Cultural.